

Lucena apóia ajuda e acusa "O Estado"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ao manifestar-se favorável à proposta apresentada pelo governo para o Banco Sulbrasileiro, o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), protestou ontem contra o que considera uma campanha sistemática de "instilação de desarmonia nacional promovida pelo jornal *O Estado de S. Paulo*", com o objetivo, ainda segundo entende, de lançar os nordestinos contra os gaúchos, "na tentativa de desinhar (sic) a discordia dentro da nação brasileira, dando a entender à opinião pública brasileira que o caso do Sulbrasileiro, em não sendo resolvido, estaria colocando o Rio Grande do Sul como fiel da balança do funcionamento da Federação brasileira".

O senador amazonense referiu-se principalmente ao editorial publicado quarta-feira pelo *"Estado"*, que faz referência à Guerra dos Farrapos. Foi quando o parlamentar apelou aos diretores do jornal e particularmente à família do dr. Júlio de Mesquita Neto, "para que use o seu poder junto à opinião pública nacional em favor da união dos brasileiros".

Fábio Lucena recebeu numerosos apartes ao seu discurso, a partir do momento em que passou a defender a solução do Palácio do Planalto, destinada a sanear o Sulbrasileiro. O primeiro a intervir foi o vice-líder pessedista Octávio Cardoso (RS), que estava de plantão na liderança do partido. Ele disse que o conglomerado Sulbrasileiro foi levado à ruína por circunstâncias que ainda estão sendo investigadas, quer no âmbito do Legislativo, onde funciona uma CPI, quer no Executivo, onde corre inquérito administrativo. Sustentou, a propósito, que a suspensão das atividades do Sulbrasileiro e do Habita-sul causou um impacto negativo na economia do Rio Grande do Sul.

De acordo com a tese desenvolvida por Cardoso, a aplicação dos Cr\$ 900 bilhões prevista no projeto governamental visa a reativar suas redes bancárias, garantir empregos e sustentar a economia de um Estado.

Para Fábio Lucena, não é correto o argumento do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para quem a sociedade repudia a aplicação de recursos governamentais na recuperação de instituições financeiras mal administradas. Disse ainda que não se pode confundir esse episódio com os escândalos da Coroa-Brastel.

Numa intervenção, o senador Milton Cabral (PDS-PB) sustentou que o governo, com base nos instrumentos da legislação atual, poderia perfeitamente mobilizar o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e a rede privada nacional, para que assumissem as agências do conglomerado sulista.

Depois de ouvir aparte também do senador Alexandre Costa (PDS-MA), contrário à solução, Fábio Lucena afirmou que, "como todos são iguais perante à Lei, o problema do Sulbrasileiro deve ser resolvido em função dos interesses do povo brasileiro".